

Sistematização das rodas de conversa nas aulas de Educação Física no ensino fundamental anos finais numa perspectiva reflexiva, problematizadora e dialógica

Samantha Lopes Gouveia ¹
Tarcizo Alves de Sales Neto ²
Luciana Venâncio ³

RESUMO

Este estudo está em desenvolvimento no curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física, que tem a Universidade Estadual Paulista/Unesp como coordenadora nacional e como núcleo a Universidade Federal de Ceará. Busca-se compreender a sistematização das rodas de conversa nas aulas de Educação Física numa perspectiva reflexiva, problematizadora e dialógica, utilizando o planejamento participativo, discutindo temas de dilemas sociais, que permitem estabelecer estratégias focadas no diálogo, no questionamento e na argumentação. Foi elaborado e acompanhado o desenvolvimento de Rodas de Conversa, ao longo do ano letivo de 2023, com três turmas de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Fortaleza. Os objetivos específicos são: discutir a relevância de rodas de conversas nas aulas de Educação Física; sistematizar as rodas de conversa de nas aulas de Educação Física, de modo a proporcionar uma reflexão sobre temas sociais pertinentes aos/às estudantes. Os aportes teórico-conceituais foram diversificados, devido à integração da pesquisa entre educação, educação física, relação com o saber, reflexão, dialogicidade, planejamento participativo e sistematização, e ancoraram-se em autores, como: Venâncio (2014), Sanches Neto (2014), Silva (2011), Freire (2001), Charlot (2007), entre outros. Nesta pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, utilizou-se questionário exploratório. A triangulação dos dados produzidos será interpretada mediante análise de conteúdo dos questionários. Espera-se que os dados gerados, bem como sua análise, evidenciem a relevância deste projeto de melhoria e seja uma inspiração para outros(as) docentes de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Reflexiva, Roda de Conversa, Dilemas Sociais.

INTRODUÇÃO

Paulo Freire (1979, p. 69) já nos dizia que “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não há transformação do saber, mas um encontro de interlocutores que buscam a significação dos significados”. E, por isso, pode-se fazer com que os movimentos corporais sejam “textos culturais passíveis de leitura e produção e que não descartam a reflexão sobre o

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física Escola em Rede – ProEF da Universidade Federal do Ceará - UFC, samantha_gouveia6@hotmail.com;

² Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física Escola em Rede – ProEF da Universidade Federal do Ceará - UFC, tarcizoalves@gmail.com;

³ Orientadora do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física Escola em Rede – ProEF da Universidade Federal do Ceará – UFC, luvenancio@ufc.br.

movimento” (Brasil, 2018, p. 214). Para uma ideia mais profunda dessa relação Mauto Betti (2021) explicita que a compreensão da Educação Física como prática de linguagem e comunicação permite uma abordagem mais contextualizada e significativa dessa prática, que considera as experiências e vivências dos alunos, bem como “as diferentes formas de expressão e comunicação presentes em suas culturas e contextos sociais” (Betti, 2021, p. 17). Isso pode contribuir para uma Educação Física mais inclusiva e democrática, que valoriza a diversidade cultural e promove a participação ativa dos alunos e alunas na construção de seus próprios conhecimentos.

Ao ingressar no Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) como professora da rede pública de Fortaleza, foi cotejada realidade profissional por meio da realização de leituras, atividades e discussões, com as dos/as colegas, que foram juntamente aos professores e professoras o diferencial deste curso. Durante os encontros presenciais e as discussões no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pode-se trocar experiências, lançar novos olhares sobre questões pertinentes ao nosso fazer pedagógico, propor superações de problemáticas e, acima de tudo, pode-se nos enxergar como verdadeiros professores/as-pesquisadores/as de nossas realidades.

As experiências vivenciadas incentivavam a vislumbrar um novo cenário para a Educação Física escolar e a explorar abordagens que nos permitissem criar um impacto positivo em nossa prática educacional. Essas oportunidades motivam a acreditar no êxito da Educação Física no contexto escolar e na capacidade de transformação que este componente curricular pode oferecer aos alunos e alunas.

Percebeu-se que diante de tantas outras situações desafiadoras da prática docente na rede pública de ensino, decidiu-se dedicar um pouco mais seria um olhar mais atento às questões em que eu pudesse relacionar as aulas às problemáticas e situações cotidianas de forma a criar situações em que os/as estudantes tenham a possibilidade de perceber e se posicionar sobre temáticas que dizem respeito à igualdade de oportunidades, a direitos e à participação na sociedade.

Por conseguinte, pensar em uma sistematização de rodas de conversas nas aulas de Educação Física pode favorecer a construção efetiva de conhecimento. Pretende-se basear este estudo nas ideias de construção coletiva propiciadas pelo Planejamento Participativo, articulando a abordagem de Paulo Freire e as ideias de saberes de Bernard Charlot, pois ambos fortalecem a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conteúdos, valorizando a construção conjunta do conhecimento. Nesse sentido, a Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais crítica, autônoma e emancipatória,

ao considerar os saberes dos alunos e alunas como base para a reflexão e problematização de temas relevantes em suas vidas.

O problema, portanto, deste estudo emergiu do contexto específico de uma prática docente na escola pública e da realidade dos alunos e alunas em relação a um olhar mais crítico sobre os dilemas sociais, atrelando-os também à Educação Física por meio das rodas de conversa. Assim, diante dos apontamentos relatados, dúvidas surgiram e impulsionaram a investigar como as rodas de conversa nas aulas de Educação Física podem contribuir no processo de aprendizagem, fomentando a reflexão e a criticidade dos alunos e alunas sobre os temas relacionados aos dilemas sociais.

Esta pesquisa busca evidenciar as possibilidades das rodas de conversa nas aulas Educação Física, a fim de orientar o trabalho docente e auxiliar os alunos e alunas em um processo mais reflexivo e dialógico em suas aprendizagens. Além do mais, será discutida a relevância de sistematização de rodas de conversas nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

De acordo com Minayo (2007), o conceito de método envolve o conjunto de procedimentos intelectuais e práticos utilizados para abordar a realidade. Nesse contexto, o método ocupa uma posição central nas teorias e é a pesquisa que renova e sustenta a prática educacional diante das situações do mundo. A importância do método é claramente expressa por Minayo, que argumenta que "o método, na pesquisa, é o caminho do pensamento e o caminho da prática exercida na abordagem da realidade" (p. 21).

A fundamentação metodológica escolhida para esta pesquisa é a abordagem qualitativa, de cunho descritivo, embasada nas premissas delineadas por Vilelas (2009). Vilelas sustenta que problemas podem ser solucionados e práticas podem ser refinadas por meio da observação, análise e descrição, ressaltando a objetividade e complementaridade desses métodos. Conforme afirma Vilelas (2009, p. 45), "os estudos descritivos têm o intuito de identificar características de determinada população". No âmbito deste estudo, essas características recaem sobre os/as professores/as de Educação Física, e seu foco recai sobre o fenômeno da prática docente na Educação Física Escolar, particularmente diante da sistematização das rodas de conversa para a discussão dos dilemas sociais.

O objetivo geral desta pesquisa é evidenciar a necessidade de adoção e utilização, nas aulas Educação Física, de rodas de conversas, a fim de orientar o meu trabalho docente e auxiliar os alunos e alunas em um processo mais reflexivo e dialógico de aprendizagem. Os

dados foram coletados por meio de um instrumental utilizado no planejamento participativo, por meio de questionário acerca das rodas de conversa. Estes dados serão, *a posteriori*, analisados sob uma perspectiva qualitativa interpretativa.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, este trabalho está sendo desenvolvido em três etapas metodológicas. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico com base nas propostas dos autores como Venâncio (2015), Sánchez Neto (2013), Silva (2011a), Freire (2001, 2019), Charlot (2000, 2007) entre outros autores que discutem as ideias de professor/a-pesquisador/a, problematização, reflexão, dialogicidade, relação com o saber, dilemas sociais e sistematização, que se aproximam e se inter-relacionam no âmbito da Educação Física escolar.

No segundo momento, foi realizado um planejamento participativo com os alunos e alunas do 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental dividido em dois movimentos de concretização do planejamento participativo, ambos no início do ano letivo: O primeiro se deu na escolha/propostas dos objetos de conhecimento, a partir das unidades temáticas propostas pela BNCC, e o segundo momento no qual os alunos e alunas vincularam temas sociais aos objetos de conhecimento pensados em outrora (1º movimento), selecionados também por eles. Essa junção, *a posteriori*, resultou na confecção de um material elaborado pela professora-pesquisadora que buscará a reflexão, problematização e dialogicidade de temas que extrapolam o viés conteudístico, mas que podem partir dele nas aulas de Educação Física. Este segundo movimento contribuiu de forma efetiva para a construção e estruturação das rodas de conversa que foram pensadas para serem realizadas ao final de cada objetos de conhecimento estudado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de aprofundar a delimitação de nossa problemática de pesquisa, realizamos a explicitação dos conceitos que compõem este quadro teórico, abarcando as noções de planejamento participativo, professora-pesquisadora, relação com o saber, reflexão, problematização, sistematização, rodas de conversa e dilemas sociais. Buscamos estabelecer uma aproximação coesa e coerente entre os referenciais teóricos que fundamentam nosso estudo, visando abranger suas inter-relações.

Ao entrelaçar esses conceitos e seus desdobramentos teóricos, ampliamos nossa compreensão acerca das particularidades do contexto educacional, oferecendo embasamento para nossa investigação.

O INCENTIVO À FALA E À ESCUTA DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE PAULO FREIRE E BERNARD CHARLOT TÊM A CONTRIBUIR?

As aulas de Educação Física apesar de serem, na expectativa de professores/as e estudantes, momentos de extrema interação, de fato o que acontece, em boa parte delas, é a famigerada aula bancária esmiuçada por Paulo Freire e, segundo Freire (2019, p. 80)

[...] o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão.

Embora Paulo Freire não tenha centralizado sua atenção na Educação Física, suas ideias contestam o paradigma tradicional, que também nosso componente curricular adotou ao longo de décadas. Nesse paradigma, os alunos e alunas são muitas vezes tratados como meros “depósitos” passivos de conhecimento, refletindo o conceito de "ensino bancário", no qual o papel do educador se assemelha ao de um depositante de informações.

Nessa perspectiva de pensar nas aproximações das ideias de Paulo Freire (2001, 2019) e Bernard Charlot (2000, 2007) e nas contribuições para o componente curricular Educação Física, faz-se necessário pensar em como podemos em nossa prática pedagógica, mesmo que resguardada as especificidades que lhe cabem, proporcionar aos alunos e alunas aulas significativas e concordantes com a realidade social que nos cerca.

Certamente as ideias de Charlot convergem, como afirma Venâncio (2014), com as de Paulo Freire em relação à importância fundamental da questão do sentido e à vontade de levar em consideração a dimensão coletiva e política da educação, ao mesmo tempo em que não se reduz o sujeito a seu grupo social. Além disso, ambos os autores têm uma compreensão de sujeito como um ser incompleto e inconcluso, que se constrói na relação com o mundo e com os outros. Eles também valorizam a problematização como uma forma de aprendizagem significativa e crítica.

AULAS REFLEXIVAS, PROBLEMATIZADORAS E DIALÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Em sua obra "Pedagogia do Oprimido", Freire (2019) empreende uma análise aprofundada da educação problematizadora, enfatizando que no contexto humanista, há um indicativo de que as pessoas que estão sujeitas a diversas formas de dominação possam engajar-se, através do meio educacional, em uma luta pela efetiva realização da emancipação humana. Nessa perspectiva, o autor adverte sobre a inadequação da educação bancária, caracterizada por

sua natureza autoritária, e propõe um direcionamento em relação a experiências educacionais libertárias, que nutram a esperança de conquistar a emancipação.

Freire (2019) destaca que a educação problematizadora não apenas desafia o *status quo*, mas também impulsiona a transformação social e individual, permitindo que os educandos alcancem uma compreensão mais profunda da realidade em que estão inseridos. O autor argumenta que o diálogo e a reflexão crítica são as ferramentas fundamentais desse processo, permitindo que os educadores e educandos/as transcendam a mera transmissão de conhecimento para uma participação ativa na construção de saberes e na formação de consciências críticas.

As aulas reflexivas, problematizadoras e dialogais têm sido cada vez mais valorizadas no campo da educação como uma forma de envolver os alunos e alunas em um processo ativo de aprendizado, e essa valorização também se acentuou na Educação Física escolar. Paulo Freire é um dos autores mais conhecidos e influentes na defesa deste tipo de abordagem educacional. Em seu livro "Pedagogia do Oprimido", Freire (2019) defende a ideia de que a educação deve ser um processo crítico e transformador, em que os alunos e alunas possam se tornar sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Silva (2004a) esclarece que a Educação Física pode ser um espaço de conscientização e de formação crítica dos/das estudantes, que pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Para isso, é necessário que os/as professores/as estejam dispostos/as a repensar os modelos tradicionais de Educação Física, que muitas vezes reproduzem estereótipos e preconceitos, e a buscar novas formas de ensinar que sejam mais inclusivas e democráticas.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: TODOS PODEMOS E DEVEMOS OPINAR E DECIDIR

O planejamento participativo (PP) é uma abordagem que envolve ativamente os envolvidos no processo de planejamento, incluindo a tomada de decisões e a identificação de objetivos e metas. Ele se baseia na premissa de que a participação efetiva de todos os sujeitos pode aumentar a qualidade do planejamento, bem como o compromisso com os resultados. Mas para que a proposta do planejamento participativo se concretize, faz-se necessária uma gestão democrática. E segundo Silva (2020c, p. 29)

(...) um ambiente democrático no contexto escolar possui características como: pessoas dispostas a pensar, dialogar, refletir, planejar em conjunto com outras pessoas que fazem parte da escola, já que a construção de uma gestão democrática se pauta no respeito e diálogo entre as pessoas (...).

No que concerne à gestão escolar pública de Fortaleza, de fato existe a possibilidade da efetivação do PP, mas por vezes há outros entraves, como o desconhecimento dessa estratégia, que pode gerar equívocos quanto a sua efetivação. Enquanto professora de Educação Física há pelo menos 19 anos, nunca tinha ouvido falar em PP até entrar no mestrado. Ao adquirir conhecimento, durante a disciplina Escola, Educação Física e Planejamento, debruicei-me um pouco mais e percebi que seria uma boa estratégia para implementar em minhas aulas, e assim o fiz.

De acordo com Collier (2009), a implementação do planejamento participativo nas aulas de Educação Física escolar começa com o estímulo à criação de formas próprias de movimento por parte dos alunos e progride para a reconstrução e construção coletiva de regras, técnicas, táticas e práticas. Concomitantemente, desenvolve-se o hábito da avaliação, tanto por parte dos/das professores/as quanto dos alunos, que se torna fundamental para a elaboração de estratégias e a organização eficaz das aulas. A autora ainda acrescenta:

Esta forma de organização do trabalho pedagógico ajuda o professor a retirar-se do centro do processo, a descentralizar as decisões das aulas, deixando de lado o modelo de professor “autoritário e controlador”. Isso não significa que o professor não vai mais decidir nada e que sua aula será um laissez-faire. Ele, como participante do grupo, também emite sua opinião, organiza os debates, interfere de forma mais incisiva quando julga necessário ou prudente. Sua fala sempre tem um peso diferente no debate com os alunos, por isso ele deve avaliar o momento correto para intervir a fim de não inibi-los. (Collier, 2018)

O PP se alinha às ideias de Paulo Freire (2019), que defende a participação da comunidade, pois, de acordo com ele, a educação deve ser tanto democrática quanto libertadora. Sua visão é que, ao alcançar as camadas mais desfavorecidas da sociedade, a educação deve estimulá-las a reconhecerem sua condição de oprimidos e a se engajarem na busca por sua própria emancipação. Para concretizar essa abordagem, Freire propõe uma transformação na estrutura tradicional das salas de aula. Ele sugere o rompimento com a metodologia tradicional/bancária em que o/a professor/a, tradicionalmente considerado a autoridade, se coloca à frente dos alunos, assumindo a posição exclusiva de detentor do conhecimento, cuja função é transmiti-lo, especialmente para aqueles alunos e alunas que são vistos como passivos(as) e silenciosos(a). Assim, percebe-se que PP cumpre com a possibilidade de democratização, Vianna (1986, p. 26) evidencia sobre o PP:

As decisões mais substantivas, importantes, deverão ser tomadas pelas pessoas que compõem a comunidade, que começarão por tomar consciência de seus problemas mais prementes e desenvolver sua criatividade e capacidade de tomar iniciativas, na busca de soluções próprias.

De acordo Sanches Neto (2017), é essencial que todas as aulas de Educação Física sejam conduzidas com a participação ativa e o envolvimento dos estudantes nas situações propostas, uma vez com que isso dá significação ao que será estudado, pois os/as estudantes têm muito a contribuir. Para alcançar esse objetivo, são necessárias estratégias que possibilitem a criação dessas condições, o PP apresenta-se como uma ferramenta eficiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro semestre de 2023, no decorrer da aulas de Educação Física nas turmas dos 8º anos A, B e C do turno da manhã de uma escola municipal de Fortaleza, foi iniciado o primeiro momento desta pesquisa, em que os/as estudantes tiveram ciência da proposta de projeto de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), o qual é sistematizar as rodas de conversa sobre as problemáticas sociais em nossas aulas de forma a favorecer aulas dialógicas, problematizadoras e reflexivas.

Esse primeiro momento se deu no intuito de deixar alunos e alunas cientes de que essa proposta de inovação de nossas aulas partia do desejo de ter aulas agregadas à realidade social, além também de ter o intuito de que eles e elas percebessem nossas aulas como um espaço democrático em que pudéssemos nos posicionar em relação aos mais diversos assuntos. Neste momento apresentei a proposta das rodas de conversa e perguntei o que eles achavam. Os/as estudantes mostram-se abertos a essa sugestão e se dispuseram a participar. Foi informado que eles(as) e os responsáveis receberiam um termo de assentimento e de consentimento para nos resguardarmos e também foi esclarecido que a qualquer momento eles(as) poderiam se negar a continuar com a proposta. Até agora não houve quem se negasse deliberadamente a fazer parte dos momentos, mas há quem fique em silêncio, talvez por vergonha, talvez por não dominar a discussão ou talvez apenas por não querer de fato fazer parte do momento.

Além disso, no momento de apresentação da proposta, os/as estudantes foram comunicados que seria fomentada uma participação mais ativa de cada um(a), e, por isso, aderiríamos ao planejamento participativo, em que eles(as) poderiam também sugerir os objetos de conhecimento específicos da Educação Física que estudaríamos durante o ano letivo e também poderiam escolher e propor os temas os quais discutiríamos durante as rodas de conversa. Essas ações foram divididos em dois momentos.

A priori, houve uma reunião entre a professora-pesquisadora e os(as) cinco residentes da Residência Pedagógica da Universidade Federal do Ceará, conversou-se sobre as propostas da BNCC para os 8º anos, e dentro das indicações da base os residentes elaboraram um material

no PowerPoint no qual havia diferentes imagens e vídeos para cada unidade temática/objeto de conhecimento a fim de que os alunos e alunas de nossa escola pudessem, dentro daquele universo (por vezes minúsculo), escolher os objetos de conhecimento. Também elaborou-se um instrumental no qual havia um espaço para o registro das escolhas.

A *posteriori*, durante uma outra aula, houve uma conversa e apresentou-se o material para os/as estudantes e eles(as) puderam em duplas registrar suas predileções, poderiam colocar, caso assim o quisessem, mais de uma opção. Importante salientar aqui que apesar de a BNCC não trazer como proposta para 8º e 9º a unidade temática de Jogos e Brincadeiras, a professora-pesquisadora sempre inclui em suas aulas e assim fizeram nesta proposta. Recolheu-se o instrumental e fez-se a contagem dos objetos de conhecimento para cada unidade temática.

Na aula seguinte, levou-se as sugestões de temáticas a serem debatidas e foi pedido que, em grupos, os alunos e alunas associassem aos objetos escolhidos na aula anterior. As temáticas foram pesquisadas, pensadas e elaboradas pela professora-pesquisadora, as imprimiu em folhas de papel ofício e as levou para cada turma. De início os/as estudantes tiveram um pouco de dificuldade, pois não havia necessariamente relação direta dos objetos de conhecimento específicos da Educação Física com os temas, mas a professora-pesquisadora e o grupo de residentes explicaram que as temáticas poderiam ser associadas por possíveis aproximações ou por curiosidade deles e delas.

Foto 1: Escolha dos temas para as rodas de conversa – 8ªA. Fonte da autora.



Após esse momento, novamente foi feita a relação tema-objeto de conhecimento e foi-se vendo os temas que mais eram escolhidos para, assim, pensar nas rodas de conversa.

A primeira roda de conversa realizada foi feita após o estudo de danças de salão, em que se abordou o forró e o tema foi “Objetificação e erotização dos corpos”. Elaborou-se o plano de aula e um material em PowerPoint para ser um guia para as discussões, no qual havia definições, imagens, charges e algumas questões norteadoras para explorarmos o dilema sociais. Ao chegar na sala, a professora-pesquisadora pediu aos alunos e alunas que

organizassem a sala em forma de círculo e iniciaram a temática questionando os alunos e alunas sobre o que eles acham que é objetificação, se já ouviram o termo, o que a palavra lembra, e da mesma forma fizemos com a palavra erotização, em seguida foi-se vendo os conceitos, conversando, problematizando e refletindo sobre o dilema social.

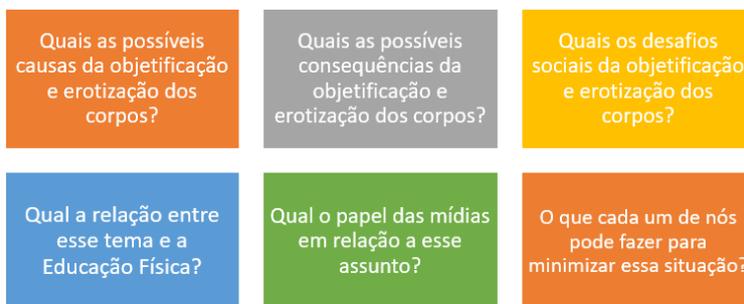


Imagem 1: perguntas norteadoras para a discussão do tema Objetificação e erotização dos corpos. Fonte da autora.

Os alunos e alunas puderam expor suas ideias, dar exemplos, questionar, discordar e propor soluções para a problemática. Intencionou-se estabelecer um ambiente de respeito, procurando superar a visão superficial e alienada do mundo, permitindo que os alunos e alunas construam um conhecimento mais integrado e significativo. Depois dessa primeira roda de conversa, durante o primeiro semestre de 2023, se seguiram outras 3, ou seja, em cada semestre serão realizadas 4 rodas de conversa, obedecendo à mesma sistematização. Os temas das rodas de conversa do 1º semestre, além deste primeiro, foram: “Bullying: como combatê-lo”, “Relação entre nutrição e transtornos de autoimagem em adolescentes” e “Racismo: o preconceito explícito e o velado”.



Foto 3: Roda de conversa sobre o tema Objetificação e erotização dos corpos – 8°C. Fonte da autora.

O que pode ser percebido até agora (uma vez que ainda não foi aplicado o questionário e tampouco as entrevistas) é que os/as estudantes, embora por vezes tímidos(as), percebem que as

rodas de conversa são produtivas, pois quando retornou-se das férias, nos primeiros dias de aulas em que o novo grupo de residentes se apresentou, a professora-pesquisadora realizou uma retrospectiva do que haviam estudado em todo o primeiro semestre e em todas as salas os alunos e alunas se manifestaram em relação às rodas de conversa. Nessa hora foi perguntado se era interessante continuar com elas e em todas as salas foi unânime que sim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa que abordou a sistematização das rodas de conversa como estratégia pedagógica nas aulas de Educação Física revelou significativas contribuições para a compreensão da eficácia dessa abordagem no contexto educacional.

Os resultados iniciais desta pesquisa destacam a relevância das rodas de conversa como uma metodologia eficaz para promover o diálogo e a reflexão crítica dos alunos em relação aos dilemas sociais presentes em nossa sociedade. Durante as aulas de Educação Física, a implementação das rodas de conversa proporcionou um ambiente propício para que os alunos expressassem suas opiniões, compartilhassem experiências e participassem ativamente de discussões significativas. Isso demonstra que a metodologia contribui para o desenvolvimento da capacidade dos alunos de se expressarem, ouvirem os outros e construir conhecimento de forma colaborativa.

Além disso, os resultados indicam que as rodas de conversa também foram eficazes em promover uma compreensão mais profunda dos temas sociais abordados. Os alunos relataram um aumento em sua consciência sobre questões como preconceito, diversidade, inclusão e justiça social. Isso sugere que a metodologia não apenas facilita o diálogo, mas também promove uma aprendizagem significativa, na qual os alunos são incentivados a questionar, refletir e buscar soluções para os desafios sociais.

As discussões teóricas que surgiram a partir desses resultados enfatizam a importância de abordagens pedagógicas que vão além do ensino tradicional na Educação Física. A teoria da educação crítica de Paulo Freire, por exemplo, é frequentemente evocada para sustentar a relevância do diálogo e da problematização como ferramentas de empoderamento dos alunos. A implementação das rodas de conversa alinha-se com essa abordagem, permitindo que os alunos não apenas adquiram conhecimento, mas também se tornem agentes ativos de transformação social.

No entanto, as discussões também apontam desafios e considerações práticas a serem abordados na implementação das rodas de conversa. Por exemplo, a necessidade de preparação

adequada, a escolha de temas apropriados e a criação de um ambiente seguro e respeitoso para o diálogo são aspectos críticos a serem considerados.

REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. *As três semióticas e a educação física como linguagem*. Conexões, Campinas, v. 19, e021021, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 de jun. 2023.
- CHARLOT, B. *Da relação com o saber*. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHARLOT, B. Parte I: Relação com o saber. In: CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- COLLIER, L.S. *Gestão democrática na escola pública: possibilidades de práticas coletivas no ensino de Educação Física Escolar*. 95 p. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.
- COLLIER, Luciana Santos. *Planejamento participativo e Educação Física: participação política se aprende na escola*. Revista e-Curriculum, on-line, São Paulo, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Cortez & Moraes: São Paulo, 1979, p. 53.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- SANCHES NETO, L. Sistematização dos processos de ensino e aprendizagem: convergência entre conteúdos temáticos e objetivos da educação física escolar. In: OKIMURA-KERR, T.; ULASOWICZ, C.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L. (Orgs.). *Educação Física no ensino fundamental I: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos*. Curitiba: CRV, 2017, v. 26, pp. 13-34.
- SILVA (a), Maria Eleni Henrique da. *A formação permanente relacional na educação física escolar*. 2011. 476 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2011a.
- SILVA (c), P. B. G.; BERNARDES, N. M. G. *Roda de conversas: excelência acadêmica é a diversidade*. Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 1 (61), p. 53-92, jan./abr., 2007.
- VENÂNCIO, Luciana. *O que nós sabemos? Da relação com o saber na e com a educação física em um processo educacional-escolar*. 2014. Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2014.
- VIANNA, I. O. A. *Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador*. São Paulo: EPU, 1986.
- VILELAS, J. *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Silabo, 2009.